



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR AIDS EM URUGUAIANA: ESTUDO DESCRITIVO

Pedro Henrique Drehmer de Vargas<sup>1</sup>, Beatriz Herbst Sanday<sup>1</sup>, Maria Eduarda Grutzmacher<sup>1</sup>, Brenda Maria Chaves Gomes<sup>1</sup>, Maria Aparecida de Medeiros Bofill<sup>2</sup>, Lucas Pitrez Mocellin<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

<sup>2</sup>Programa de ISTs, aids e hepatites virais, Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiiana

<sup>3</sup>Docente do curso de Medicina, Universidade Federal do Pampa

[pedrovargas.aluno@unipampa.edu.br](mailto:pedrovargas.aluno@unipampa.edu.br)

Em virtude de Uruguaiiana ser um dos 14 municípios do Estado do Rio Grande do Sul que, juntos, concentram 70% das notificações de casos no estado e são considerados prioritários para o enfrentamento ao HIV/aids, a Secretaria Municipal de Saúde instituiu, em 2017, o Comitê de investigação da Mortalidade por aids (CMaids) de Uruguaiiana, visando ao fortalecimento das ações contra essa epidemia. O objetivo deste estudo é caracterizar o perfil epidemiológico dos óbitos por aids em Uruguaiiana nos anos de 2018 e 2019. Este é um estudo descritivo onde os dados foram coletados a partir dos sistemas de informação SINAN-aids, SIM, SISCEL e SICLOM, além de um questionário online de investigação dos casos, que é preenchido por todos os serviços de saúde do município. As respostas obtidas são estudadas, ordenadas e traçadas em uma linha do tempo que pormenoriza o curso terapêutico percorrido pelo paciente a partir da primeira vez que foi acolhido na rede de serviços de saúde de Uruguaiiana até seu óbito. Variáveis sociodemográficas, clínicas e relacionadas à vigilância dos casos foram descritas e analisadas. O software SPSS versão 22 foi utilizado para análise descritiva dos dados, apresentando as frequências absolutas e relativas de cada variável. Os resultados apresentados referem-se a dados completos de 2018 e parciais de 2019. As investigações totalizaram 38 casos, sendo destes 26 (68,4%) referentes a óbitos por aids. Um total de 18 mortes ocorreram em 2018 e 8 em 2019. Pessoas do sexo masculino (57,7%), raça/cor branca (69,2%) e escolaridade entre 4 a 9 anos de estudo (65,4%) foram os mais comuns na população estudada. A média de idade foi de 41 anos (DP=10,5). Usuários de álcool constituíram 33,3%, enquanto de drogas ilícitas, 28,6%, além da alta vulnerabilidade social representar 23,8%. A forma de transmissão do HIV por via sexual (heterossexual) demonstrou 84,6%. Quanto aos critérios de gravidade do indivíduo para investigação pelo CMaids, 26,9% se enquadraram em óbitos ocorridos até 2 anos após o diagnóstico do HIV, 19,2% em critério óbito (diagnóstico somente no momento da morte), 7,7% em coinfeção HIV/tuberculose em pessoas com menos de 50 anos e 46,2% não atendiam nenhum destes. Em relação ao local de ocorrência do óbito, 92,3% foi em serviço de saúde (Hospital Santa Casa). Após a análise caso a caso realizada pelo CMaids, observou-se que 84,6% poderiam ter sido evitados. Os achados do estudo possibilitaram a caracterização dos óbitos por aids em Uruguaiiana,

**Pedro Henrique Drehmer de Vargas, Beatriz Herbst Sanday,  
Maria Eduarda Grutzmacher, Brenda Maria Chaves Gomes,  
Maria Aparecida de Medeiros Bofill, Lucas Pitrez Mocellin.**

---

auxiliando na identificação do perfil de pacientes que morrem devido a referida infecção. As evidências geradas auxiliarão na elaboração de estratégias efetivas locais para prevenção dos óbitos e, conseqüentemente, enfrentamento da epidemia de HIV/aids.

**Agradecimentos:** Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana.

**Palavras-chave:** HIV; Aids; Vigilância epidemiológica; Comitê de mortalidade por aids.